

Pesquisador da Unesp descobre nova espécie de sapo em miniatura

10/08/2012 - Um pesquisador da Universidade Estadual Paulista (Unesp) descobriu uma nova espécie de sapo em miniatura em uma reserva ecológica na região norte do Paraná. Identificado pelo biólogo Michel Varajão, o animal mede cerca de 1,5 centímetro e tem três dedos nas patas dianteiras como característica, ao contrário de outras espécies similares, que na maioria têm quatro dedos.

Siga o [CIÊNCIAemPAUTA](#) no Twitter. Curta nossa página [SectiAmazonas](#) no Facebook!

Batizado de *Brachycephalus tridactylus*, o sapinho possui cor amarelo-alaranjada, com suaves manchas cinzas na lateral do corpo, segundo o biólogo. Ele foi encontrado na parte mais alta da Reserva Natural Salto Morato, próximo ao litoral norte paranaense.

"O grupo destes sapinhos se diferencia pelo tamanho reduzido e pelas cores chamativas. Há animais amarelos com vermelho ou os que tem um pouco de tom de verde na pele. Algumas características ósseas também os diferenciam", ressalta Varajão.

Durante o mestrado, Varajão fez seus estudos na área mais baixa da reserva ecológica. No entanto, ele decidiu explorar a serra do parque, a cerca de 900 metros de altitude, em fevereiro de 2007. O sapinho foi encontrado por acaso durante esta expedição, diz o biólogo.

"A intenção era pesquisar novas espécies, mas eu não sabia se encontraríamos ou não. Achamos inclusive mais espécies no local que já são conhecidas", diz Varajão. O terreno da reserva natural, mantido por uma fundação ligada a uma empresa, antigamente era parte de uma área de fazendas. "A área de baixada [do parque] era usada para a criação de búfalos e monoculturas", ressalta.

Com a criação da reserva, foram adotadas medidas de restauração da floresta, que com o tempo vem sendo recuperada.

Algumas espécies de animais são sensíveis à mudança de vegetação que ocorreu com a criação das fazendas, afirma Varajão.

O sapinho recém-descoberto foi descrito na revista científica "Herpetologica", em julho.

"Tem muita coisa para pesquisar sobre o animal. Não sabemos o que ele come, quem são os predadores, quantos ovos eles colocam, em qual período se reproduzem", diz Varajão.

Os sapos de espécies parecidas com a recém-descoberta possuem uma toxina na pele, aponta o biólogo, que faz pós-doutorado em ecologia de anfíbios na Unesp de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo.

Fonte: G1